



HORTA ORGÂNICA COM VISTA À PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: DO DISCURSO À AÇÃO

Flávio José de Assis Barony

Jorge Luiz dos Santos; Nilcéia Maria da Silva; Letícia da Silva Bastos; Emerson Diniz Pacheco; Paulo Sérgio da Silva

Escola Estadual Maurílio Albanese Novaes SEE MG. Rua Itabirito, S/Nº, CEP: 35160 - 192. Bairro Bela Vista - Ipatinga - MG - Brasil. flaviobarony@uol.com.br

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental, componente do processo de educação em todos os níveis e modalidades de ensino, em caráter formal e não - formal, é definida pela construção de valores e atitudes direcionadas à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade, que reúne, entre os seus princípios, o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo (BRASIL, 1999).

Neste sentido, trabalhar pela construção de um comportamento socioambiental responsável e outros valores humanos, ora perdidos ou jamais existentes, em prol de uma sociedade mais justa e sustentável, a partir da reflexão e discussão das ações individuais e coletivas, passa pela prerrogativa de se estabelecer a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino.

Pelo seu caráter predominantemente agrícola e com 33% da população residente em zona rural, segundo o IBGE (2010), o município de Teixeira MG é propício para as práticas da Educação Ambiental com enfoque agrícola. O espaço escolhido neste trabalho foi a Escola Estadual Dr. Mariano da Rocha, localizada no centro da cidade, composta com um efetivo de 81 funcionários e por 1.163 estudantes, dos quais 400 advêm da zona rural (SEE, 2009).

Estes dados aliados à carência de alimento hortifrutigranjeiro verificada na merenda escolar fornecida aos estudantes foi ponto de partida para se implantação de uma Horta Orgânica na escola, fundamentado no pressuposto de que a alimentação escolar está diretamente relacionada às questões de Educação Ambiental (ADAMS, 2002). Assim, não apenas o cultivo, mas as

práticas agrícolas pautadas na sustentabilidade formam o alicerce deste trabalho, além da multidisciplinaridade que cerca este tema e o torna atrativo também para abordagem em outras disciplinas de ensino.

OBJETIVOS

- Construir canteiros para cultivo orgânico de hortaliças a serem utilizadas na melhoria da qualidade da merenda escolar;
- Estabelecer critérios para que a horta orgânica seja administrada dentro dos princípios da Educação Ambiental, tendo a sustentabilidade como o eixo norteador;
- Garantir, a partir deste trabalho, que a E.A seja uma prática comum nos conteúdos curriculares.

MATERIAL E MÉTODOS

A área da escola escolhida para a construção da horta era um espaço antes dominado por plantas invasoras e mandioca. Inicialmente, contou - se com o apoio da comunidade escolar para efetuar a limpeza da área. Optou - se por incumbir uma turma do nono Ano do Ensino Fundamental do ano escolar de 2009 para angariar os materiais e insumos necessários para a confecção dos canteiros.

Num segundo momento, foram colhidas 200 garrafas Pet's para delimitar os cinco canteiros (Pet's posteriormente removidos) feitos de terra e esterco, de dimensões 1,20 x 5 m e com altura de 20 cm. O esterco foi providenciado pelos alunos junto a pecuaristas e transpor-

tado até a escola por carroças. Para adubação orgânica utilizou - se material de origem animal (esterco de bovinos).

Numa terceira fase, sementes de alface, cenoura e beterraba, assim como mudas de cebolinha e couve foram adquiridas por meio de doações junto à comunidade escolar. Após distribuir o esterco e fazer seu revolvimento com uma camada de solo, procedeu - se o plantio, seguido de irrigação diária. Paralelamente, foi calculado o potencial e os custos para coleta de água da chuva, visando o aproveitamento desta para irrigação da horta. Finalmente, como princípio perpetuador, os estudantes e os funcionários de serviços gerais foram incumbidos de conservar a horta orgânica.

RESULTADOS

Embora todo o projeto tenha sido conduzido por uma única turma de estudantes, sua repercussão na escola se deu em todos os níveis.

Na preparação dos canteiros os estudantes perceberam a importância de aplicar a matéria orgânica como insumo de adubação, já que esta atua na estruturação, manutenção, desenvolvimento da vida microbiana do solo e no aporte de nutrientes.

Cada canteiro tem um perímetro de 12,4 m. Como, em média, cada garrafa Pet preencheu um espaço de 13 cm de largura, estas foram cortadas ao centro e inseridas ao solo na posição vertical, sendo então, necessárias 45 garrafas por canteiro, ou seja, 225 garrafas coletadas e reaproveitadas, em detrimento do caminho usual de descarte em lixão.

Por ser perecível, a compra e armazenamento de hortaliças é limitada, desta forma, a sua aquisição a partir da produção na própria escola proporcionou um notável incremento nutricional à merenda escolar, além de valorizar o trabalho dos estudantes, afetando positivamente a autoestima.

O dimensionamento da coleta de água da chuva procedeu ao estabelecido por Philippi *et al.*, (2006), adotando o critério de coeficiente para escoamento superficial de 0,8. Como o telhado próximo a área da horta tem dimensões de 6 x 40m, e com uma precipitação anual média de 1121 mm (BOARETT *et al.*, , 1998), há um potencial de coleta de 215.232 L. Custos com calha, 3 reservatórios de 2000 L, tubos, serviços de alvenaria e considerando a distribuição

da água coleta por gravidade, o custo orçado foi de R\$3.500,00. *Pornãoterumhidrômetroexclusivoparaaáreadahort*

CONCLUSÃO

O trabalho propiciou a gestão participativa para a construção e gestão da horta orgânica, haja vista que houve considerável incremento nutricional à merenda escolar dos estudantes.

Embora não instalado, o estudo para coleta de água da chuva proporcionou aos alunos a familiarização com as unidades de medidas relacionadas ao cotidiano.

Este trabalho não visa esgotar o assunto, e sim ser o primogênito de derivações deste a partir da interdisciplinaridade, através da inserção da práxis pedagógica do contexto ambiental.

Por fim, dada a rotatividade do corpo discente e docente, este trabalho sugere que há necessidade de inserir a Política de Educação Ambiental no âmbito do Regimento Escolar, como forma de efetivar a implantação e perpetuação de trabalhos desta natureza.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, B. G. A merenda escolar dentro do contexto da Educação Ambiental. *Revista Educação Ambiental em Ação*, No. 1 - 05/06/2002.
- BOARETT, W. A.; Souza, C.M.; Wruck, F.J. Índice de erosividade das chuvas para Viçosa. *Revista Ceres*. v.45, n.248, p. 193 - 201, 1998.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999. *Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências*. Brasília, DF: DOU, 28 de Abril 1999.
- IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2010*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso: 15 de Março de 2011.
- PHILIPPI, L. S.; *et al.*, Aproveitamento da Água de Chuva. In: Gonçalves, R. F. (Coord.). *Uso Racional da Água em Edificações*. Rio de Janeiro: ABES, 2006. p. 73 152. Projeto Prosab.
- SEE Secretaria de Estadual de Educação de MG. *Dados por escola*. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/escolas/busca> - de - escolas. Acesso: 15 de Março 2011.